

PROJECTOS PROJECTS

‘England über alles’: Para a História dos Primórdios da Filologia Germânica em Portugal

Miguel Alarcão
(NOVA FCSH/CETAPS)

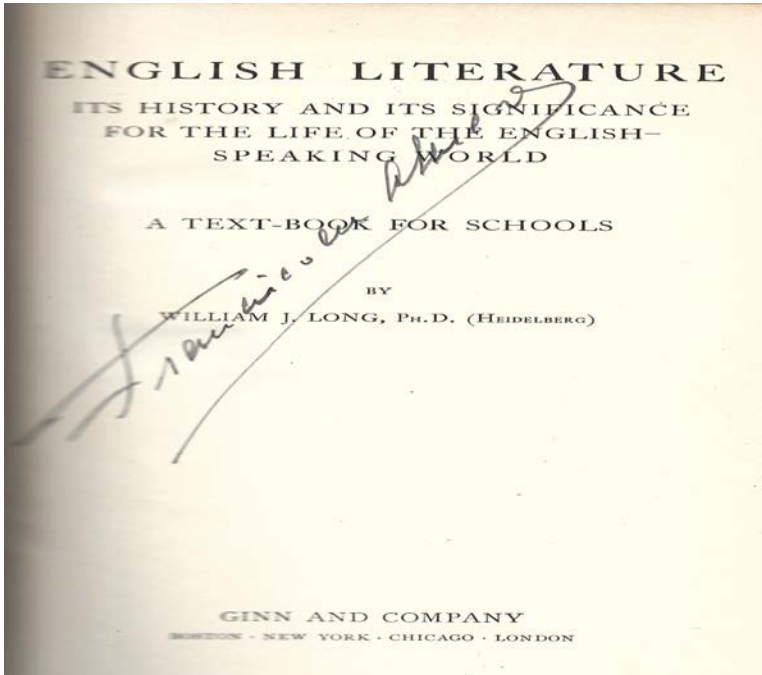
À/Em memória do Prof. Doutor António Lopes (1967-2018)

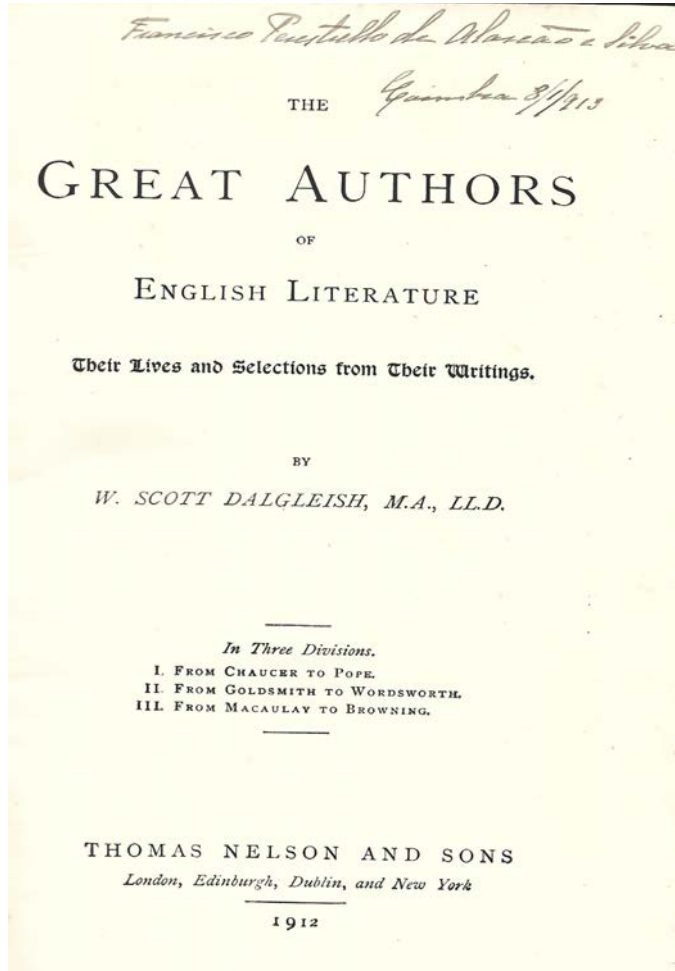
I

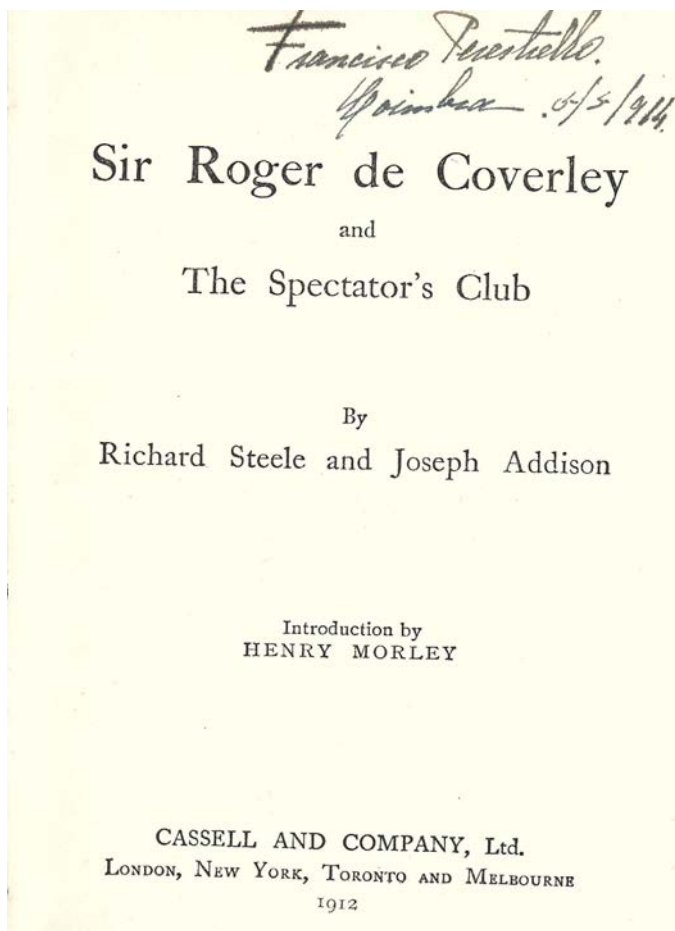
Pouco após a morte do meu avô paterno (João Perestrelo de Alarcão e Silva, 1900-1975), a sua filha Isabel ofereceu-me alguns livros antigos de literatura inglesa que haviam pertencido a um tio (Francisco Perestrelo de Alarcão e Silva, 1892-1965), estudante, como ela própria, de Filologia Germânica na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, mas no início do século XX. Como, na década de 80, a minha tia se encontrava já direccionada para as Ciências da Educação,¹ entendeu, generosamente, doar-me essas obras. Seguem-se reproduções digitalizadas dos rostos de algumas delas:²

1 Professora Catedrática jubilada e Vice-Reitora da Universidade de Aveiro.

2 Por não constar da primeira, acrescentamos a respectiva data de edição (1909).







Blackie's Smaller English Classics

Selections from Standard Authors. Edited with Biographical Sketch and Explanatory Notes. Each, paper, 2s.; cloth, 3s.

- AKENSIDE—Selects and Epitaph.
 ARNOLO—Edinburgh after Floods.
 ARNOLO—The Burial-March of Dundee, &c.
 ARNOLO—The Burial-March of Dundee and Edinburgh after Floods. One volume, cloth, 6s.
 BACON—Eight Essays. Cloth, 6s.
 BACONING—Ballad on Rabbi Ben Bara.
 BACONING—Select Poems. 11s.
 BARRAGE—The Red Piper of Hango-Berg.
 BAYNE—The Cutler's Saturday Night, &c.
 BEAUFORT—Childs Herod. Cantos II and III, separately.
 BEAUFORT—The Prisoner of Chillon.
 BEAUFORT—The Prophecy of Dante. Cantos I and II.
 BEAUFORT—Ode to Napoleon.
 BEECHER—Songs and Ballads.
 BEECHER—The Pleasures of Hope.
 BEECHER—The Prologue.
 BEECHER—The Squire's Tale.
 BEECHER—The Ancient Mariner.
 BEECHER—Exposition.
 BEECHER—John Glyn, and other Poems.
 BEECHER—The Task. Book V.
 BEECHER—The Village.
 BEECHER—Select Poems.
 BEECHER—Retaliation.
 BEECHER—The Deserted Village.
 BEECHER—The Traveller.
 BEECHER—Every Body College, and Bard.
 BEECHER—Ode on Spring.
 BEECHER—The Queen's Wake.
 BEECHER—London and Vicinity of Roman Writers.
 BEECHER and SOUTHERN—Select Poems.
 BEECHER—Fragments, and, &c., &c.
 BEECHER—Select Poems.
 BEECHER—The Falcon of Sir Ferdinando and Sir Robert of Sicily.
 BEECHER—Select Poems.
 BEECHER—Armad, Ivy, Massey.
 BEECHER—Battle of Lake Regillus.
 BEECHER—Prophecy of Cypri.

- MACAULAY—Essay on the Progress of John Bull.
 MACAULAY—Lay of Marston.
 MACAULAY—Lay of Virginia.
 MACAULAY—English Sonnets.
 MACAULAY—L'Allegro and Il Penseroso.
 MACAULAY—Lydia.
 MACAULAY—Sally's Ode.
 MACAULAY—Merrill.
 MACAULAY—Canto I to VI, and Introduction from Canto VI, separately.
 MACAULAY—The Lady of the Lake. Cantos I to VI, separately.
 MACAULAY—The Lay of the Last Minstrel. Cantos I to VI, separately.
 MACAULAY—The Lord of the Isles. Cantos II and VI, separately.
 MACAULAY—As You Like It: Selections.
 MACAULAY—Henry the Eighth: Selections.
 MACAULAY—Henry the Fifth: Selections.
 MACAULAY—Henry the Fourth: Selections.
 MACAULAY—Julius Cæsar: Selections.
 MACAULAY—Richard the Second: Selections.
 MACAULAY—The Merchant of Venice: Selections.
 MACAULAY—Sonnets—Lines written among the Ruins of Ely, &c.
 MACAULAY—Ballads and Other Poems.
 MACAULAY—Sonnets.
 MACAULAY—The Moon—A Dream of Fair Women.
 MACAULAY—Dora, The May Queen, Mariana.
 MACAULAY—Moris d'Arden, The Lady of Shalott.
 MACAULAY—Ode on the Death of the Duke of Wellington.
 MACAULAY—The Day-Dream, The Death of the Old Year, The Charge of the Light Brigade.
 MACAULAY—The Palace of Art.
 MACAULAY—Ode on Intimations of Immortality and Solitude.
 MACAULAY—The Charter Poem.
 MACAULAY—Edmund Spenser—Sir Patrick Spens and Robin Hood.
 MACAULAY—Bird-Lay, Will and The Red-Brown Maid.

Blackie's
Blackie's English Classics

GRAY'S ELEGY
ODE ON ETON COLLEGE
THE BARD

Twopence

As informações disponíveis sobre este meu tio-avô são relativamente escassas... O professor, historiador e arqueólogo Jorge de Alarcão, seu sobrinho, dá-o como nascido em Braga em 30.12.1892, fruto do casamento (1881) de Eduardo Augusto Pereira da Silva (1859-1900) e Maria do Carmo Perestrelo de Alarcão (1863-1954), e falecido em 21.01.1965. Segundo a mesma fonte, Francisco casou em 1922 com Maria Helena Veloso de Figueiredo (1880-1965), não tendo tido descendência. (Alarcão, J., 45-46, notas 11 e 12)

Dando continuidade a uma sugestão avançada no último número da *REAP/JAPS*,³ ocorreu-me homenagear o meu antepassado através da apresentação de um projecto que explorasse justamente os primórdios dos Estudos (Anglo-)Germanísticos na(s) universidade(s) portuguesa(s), com natural e particular destaque para a academia coimbrã, a única existente até à implantação da República, conforme o seguinte quadro documenta:

Escola/Academia	Data criação/ fundação	Data de criação do curso de Filologia Germânica (ou equivalente)	Obs.
Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra (FLUC)	1911 Decreto de 19.04.1911	?	Antecedida pelas Faculdades das Artes e da Teologia.
Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (FLUL)	<i>Idem</i>	?	1858: Curso Superior de Letras.
Faculdade de Letras da Universidade do Porto (FLUP) ⁴	Lei n.º 861, de 27.08.1919 Decreto n.º 43864, de 17.08.1961	1919 Decreto n.º 205, de 20.06.1972	Extinção pelo Decreto n.º 15365, de 12.04.1928.

3 "De facto, estão ainda por fazer a história e o estudo das origens do ensino e da aprendizagem da língua inglesa em Portugal, através de escolas e colégios, públicos e privados, monolíngues e bilingues; tal investigação deveria igualmente abranger os primórdios das ofertas curriculares universitárias na área anglistica, anglo-saxónica ou germanística, avaliando possíveis influências e impactos das duas guerras mundiais na recepção linguístico-cultural do inglês entre nós." (32)

4 Dados veiculados pela Senhora Prof.^a Doutora Fernanda Ribeiro, Directora da FLUP, a quem cumprimos e à qual penhoradamente agradecemos.

Para melhor levar a cabo esse projecto, seria, todavia, conveniente um(a) licenciado(a) em Línguas, Literaturas e Culturas (Estudos Ingleses e Alemães), o que não é o meu caso,⁵ e alguém com fácil acesso à documentação do Arquivo da Universidade de Coimbra, no sentido de obter ou reconstituir planos de estudos, programas e conteúdos curriculares, corpos docentes, alunos inscritos, etc. Contactado o Arquivo, cujas colaboração e ajuda muito me apraz sublinhar e agradecer,⁶ obtive o *link* para as versões digitais dos riquíssimos e minuciosos anuários da Universidade (<https://digitalis-dsp.uc.pt/republica/UCBG-8-118-1-3/rosto.html>), bem como as inscrições de Francisco Perestrelo (cf. Anexos), apesar da sua pouca legibilidade. No intuito de facilitar o confronto, anexo nova tabela, sistematizando esses dados:

Ano Lectivo	Ano curricular	Disciplina	Data da inscrição
1911-12 [<i>sic</i> ; 1913-14]	1º	Filologia Portuguesa	03.11.1913
		História Geral da Civilização	"
		Filosofia	"
		Língua e Literatura Inglesa	"
		Curso prático de Inglês	"
1914-15	2º	História de Portugal	26.09.1914
		Geografia de Portugal e Colónias	[08.03.1915]
		Filosofia	26.09.1914
		História Medieval	"
		Língua e Literatura Inglesa	"
		Curso prático de Inglês	"
		Língua e Literatura Alemã	"
		Curso prático de Alemão	"
1915-16	3º	Literatura Portuguesa	09.10.1915
		História Moderna e Contemporânea	"
		Língua e Literatura Inglesa	"

5 Licenciatura em Línguas e Literaturas Modernas (Estudos Portugueses e Ingleses) pela NOVA FCSH (1981).

6 Destaco aqui a Sr.^a Dr.^a Carla Sofia Simões Fernandes (Técnica Superior) e o Sr. Luís Manuel Ferraz Simões (Coordenador Técnico).

Ano Lectivo	Ano curricular	Disciplina	Data da inscrição
		Curso prático de Inglês	"
		Língua e Literatura Alemã	"
		Curso prático de Alemão	"
		História da Filosofia Moderna	13.03.1916
1916-17	4º	Filologia Germânica	04.10.2016
		Literatura Alemã III	"
		Curso prático de Alemão III	"

II

Entre os primeiros anglicistas e germanistas portugueses avulta a figura da Marquesa de Alorna (D. Leonor de Almeida Portugal Lorena e Lencastre, 1750-1839, casada com o Conde de Oyenhausen), como é reconhecido, entre outros, por Hernâni Cidade.⁷ Os seus salões eram frequentados pelo jovem Alexandre Herculano (1810-1877), que, em nota obituária publicada em *O Panorama*, viria a aludir ao papel pioneiro de "Alcipe" na tradução e divulgação das letras anglo-germânicas,⁸ conquanto não seja nosso objectivo abordar aqui quaisquer traduções, versões, adaptações e imitações de autores, obras e textos estrangeiros, já bibliograficamente rastreadas por Inocêncio Francisco da Silva (1810-1876),⁹ Manuel Bernardes Branco

7 "Os conhecimentos que ela (...) veio a ter do inglês e alemão, (...) estendem-lhe a envergadura das asas da musa e começa, em novos temas e formas de carácter romântico, as traduções de autores (...) ingleses como Gray (*O Cemitério da Aldeia*), Goldsmith (*O Eremita*). Imita do alemão *Os Dois Cisnes* e conhece, posto que não traduza, as *Noites*, de Young, as *Solidões* de Croneck. A elaboração poética que junta ao que já de espontaneamente romântico havia nas composições pessoais (...) resulta deste primeiro contacto com a cultura romântica da moderna Europa." (110-111) No Prefácio à sua edição das *Poesias*, o mesmo estudioso menciona Goethe, Bürger e Wieland (Cidade in Alorna, xxvii) e ainda que D. Leonor traduziu James Thomson (*Ibidem*, xxxiii), o *Darthula*, de Ossian, o *Essay on Criticism*, de Alexander Pope (*Ibidem*, xlii) e excertos de John Locke, *Essay Concerning Human Understanding* (*Ibidem*, xvii). No âmbito específico dos Estudos Anglo-Portugueses, a Marquesa de Alorna é, pelo exposto, uma figura amplamente merecedora de revisitação académica.

8 "Como Madame de Staël ela fazia voltar a atenção da mocidade para a Arte da Alemanha, a qual veio a dar vida nova à Arte meridional (...). Foi por isso e pelo seu profundo engenho que com sobeja razão se lhe atribuiu o nome de Staël portuguesa." (Cidade in Alorna, 111-112)

9 *Dicionário Bibliográfico Português*, publicado a partir de 1858 e continuado por Brito Aranha.

(1832-1900),¹⁰ António Augusto Gonçalves Rodrigues (1906-1999)¹¹ e Isabel Lousada.¹²

Embora já antigos, os verbetes redigidos para o *Dicionário de Literatura* por Luís de Sousa Rebelo e Jacinto do Prado Coelho (sobre, respectivamente, as influências inglesas e alemãs na literatura portuguesa) oferecem-nos ainda pistas e sugestões bibliográficas relevantes.¹³ No campo das “afinidades electivas” e recepções literário-culturais anglo-portuguesas (românticas e pós-românticas), impõe-se uma alusão a Maria Leonor Machado de Sousa,¹⁴ Maria Laura Bettencourt Pires,¹⁵ Lia Raitt¹⁶ e Helena Carvalhão Buescu,¹⁷ bem como às dissertações de doutoramento, inéditas, de Gabriela Gândara Terenas¹⁸ e Maria Zulmira Castanheira,¹⁹ apresentadas à NOVA FCSH.

Ainda em contexto oitocentista, deverá realçar-se o envolvimento régio protagonizado por D. Pedro V (1853-1861), correspondente epistolar com o príncipe Alberto (1819-1861) e fundador do Curso Superior

10 *Portugal e os Estrangeiros*, publicado a partir de 1879.

11 *A Novelística Estrangeira em Versão Portuguesa no Período Pré-romântico*. Separata do “Boletim da Biblioteca da Universidade de Coimbra”, vol. XX. Coimbra: Biblioteca da Universidade, 1951, e *A Tradução em Portugal: Tentativa de Resenha Cronológica das Traduções em Língua Portuguesa (...)*. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1992-99, 5 vols.

12 *Para o Estabelecimento de uma Bibliografia Britânica em Português (1554-1900)*. Texto policopiado, inédito, apresentado à Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa para acesso à categoria de Investigador Auxiliar, 1998, 2 vols.

13 “O Romantismo português, embora (...) fique alheio ao mais estreme Romantismo alemão (...), recebe influência de autores revelados por Alcipe e alguns mais, entre o Classicismo e o Romantismo. (...) A geração coimbrã de 1865 retoma e alarga o estudo do Romantismo alemão.” (J. P. C., 475-476) e “É, porém, só no séc. XIX e devido à acção conjunta de factores históricos (...) e circunstâncias acidentais que os intelectuais portugueses são postos em ligação íntima e directa com a cultura, as instituições e o povo das Ilhas Britânicas. (...) Doravante o contacto com a cultura de além-Mancha vai tornar-se mais directo e duradouro. (...) A influência dos autores ingleses passará a exercer-se de um modo intermitente e variado e, embora a França, por afinidades de pensamento e prestígio intelectual, domine o quadrante das leituras estrangeiras, nem por isso o português ilustrado deixa de seguir com interesse os movimentos literários e artísticos da Grã-Bretanha.” (L. S. R., 485-486 *passim*)

14 *A Literatura ‘Negra’ ou de Terror em Portugal* (Séculos XVIII e XIX). Lisboa: Editorial Novaera, Ltd.ª, 1978.

15 *Walter Scott e o Romantismo Português*. Lisboa: Universidade Nova de Lisboa – Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, 1979.

16 *Garrett and the English Muse*. London: Tamesis Books Ltd., 1983.

17 “O Cívico, o Romântico e o Afectivo – Visões Culturais de Inglaterra em Almeida Garrett”. *Grande Angular. Comparatismo e Práticas de Comparação*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian/Fundação para a Ciência e a Tecnologia, Textos Universitários de Ciências Sociais e Humanas, 2001. 131-150.

18 *Diagnoses Especulares: Imagens da Grã-Bretanha na Imprensa Periódica Portuguesa (1865-1890)*, 2004, 3 vols.

19 *A Grã-Bretanha na Imprensa Periódica do Romantismo Português*, 2005, 4 vols.

de Letras (1858),²⁰ achando-se, aliás, representado num busto comemorativo e dando o nome, com toda a justiça, a uma das salas nobres da Faculdade de Letras de Lisboa. Num opúsculo publicado em 1888 e cuja ortografia se optou por manter, Francisco Adolfo Coelho (1847-1919) defendia que “D’um erro da reforma universitaria de 1772, o qual não só não foi corrigido, mas até foi agravado (...) resultou não termos ensino superior independente das sciencias historicas, philologicas e de philosophia até á criação do Curso superior de Letras”, (1) referindo o plano de criação de um instituto propedêutico gizado pelo Dr. Jaime Moniz e do qual constava a disciplina de “Philologia germanica, especialmente a ingleza e a alemã; (...)” (8) Paralelamente, Adolfo Coelho fazia denúncias e deixava alertas ainda hoje merecedores de reflexão:

Urge tambem que os alumnos cheguem convenientemente preparados ao novo instituto, o que não se conseguirá com a actual organização ou melhor desorganização da instrução secundaria. A experiencia tem-me mostrado a inutilidade quasi completa da instrução lyceal do nosso paiz: os alumnos fazem os seus exames e ficam apenas com algumas noções superficiaes, muitas vezes falsas, do que constitue a materia d’essa instrução. Tenho tido alumnos, approvados em latim, inglez e alemão, incapazes de traduzirem uma linha sequer facil escripta nalguma d’essas linguas. (...) Mas falta-lhes acima de tudo a capacidade de julgar, de chegarem por si a formar uma convicção scientifica, isto é, o desenvolvimento da actividade logica, para que devia encaminhar-se o ensino secundario. De forma que para mim no estado actual das coisas é indifferente que os alunos tenham ou não um curso lyceal.

(...) os esforços de todos os homens a quem os destinos do paiz não são indifferentes devem contribuir para que se faça uma reforma do ensino secundario que salve as gerações novas da ignorancia e da imbecilidade. (25-26)

20 Manuel Busquets de Aguilar menciona o decreto de 30.10.1858 e transcreve a carta endereçada por D. Pedro V, no dia seguinte, ao Ministro da Fazenda, António José de Ávila. (9-12) O Curso Superior de Letras vigorou entre 30.10.1858 e 09.05.1911, com algumas alterações introduzidas pelo decreto nº 5 de 24.12.1901 e pelo regulamento de 08.10.1902, tendentes à definição de habilitações para a docência. Segundo Aguilar, “Foi no Curso, que pela primeira vez em Portugal se realizou o ensino superior de história, literatura, filologia, sânscrito [sic], geografia, pedagogia, e línguas vivas.” (*Ibidem*, 379) Embora prevista em 1879, a introdução do curso de gótico, anglo-saxão e antigo alto alemão far-se-ia apenas em 1931, pelo Professor José Frederico Gonçalves Laranjo. (*Ibidem*, 61-62)

Esta visão desiludida e preocupante data do final do reinado de D. Luís (1861-1889), ele próprio, como se sabe, um tradutor de Shakespeare e, nessa medida, uma figura merecedora de revisitação no âmbito dos Estudos Anglo-Portugueses e/ou de Tradução.

Finalmente, e não obstante as feridas abertas nas relações bilaterais pelo Ultimato inglês (1890) e todos os acontecimentos a ele conducentes em tempos de imperialismos crescentemente militarizados, há que lembrar, na transição dos séculos XIX-XX, a actividade não só dos primeiros germanistas portugueses, como Carolina Michaëlis de Vasconcelos (1851-1925), Teófilo Braga (1843-1924)²¹ ou o recém-citado Francisco Adolfo Coelho,²² mas também de lusófilos da envergadura de Edgar Prestage (1869-1951), Aubrey Bell (1881-1950), William C. Atkinson (1902-1992) e do alemão Wilhelm Storck (1829-1905). Cumpre ainda notar a escolha de Inglaterra como local de exílio de D. Manuel II (1908-1910) após a proclamação da República, determinante, como vimos, para a criação das Faculdades de Letras e dos cursos de Filologia Germânica (3º grupo).

A formação universitária conimbricense de Francisco Perestrelo leva-me a contemplar em exclusivo o caso da Lusa Atenas sua contemporânea. Assim, o opúsculo intitulado “Faculdades de Letras” reproduz a lição inaugural da sessão solene de abertura do ano lectivo de 1912-13, proferida no dia 15 de Outubro pelo Director, Doutor António Garcia Ribeiro de Vasconcelos, em substituição de Carolina Michaëlis. Em dado momento, pode ler-se:

Honra pois ao Governo provisório da República portuguesa, que pelo seu decreto com força de lei de 19 de abril de 1911, ao mesmo tempo que instituía as duas Universidades de Lisboa e do Pôrto, criava duas Faculdades de Letras, uma na antiga Universidade de Coimbra, outra em a nova Universidade de Lisboa. (11-12)²³

21 O termo “germanismo” é efectivamente utilizado quer por Jacinto do Prado Coelho, (I, 120) quer por Ruy d’Abreu Torres. (122)

22 Seguir-se-lhes-iam académicos como, por exemplo, Gustavo Cordeiro Ramos (1888-1974) e, bem mais tarde, Paulo Quintela (1915-1987).

23 No caso desta última, trata-se, como é evidente, da Universidade de Lisboa (vulgo “Clássica”) e não da Universidade Nova de Lisboa (NOVA), apenas fundada em 11.08.1973.

Páginas adiante, o mesmo professor faz notar que “Nos povos germânicos não há uma única Universidade, em que se não cultive com especial esmero o estudo das Letras e Humanidades.” (18) Numa quase antecipação dos constrangimentos orçamentais e das opções/decisões de política educativa, António de Vasconcelos aponta, porém, dificuldades e problemas de percurso:

Surge porém agora quem por aí tenha a lembrança de criticar àsperamente [*sic*] este louvável acto governamental, afirmando que o nosso país é muito pequeno para ter duas Faculdades de Letras, e alvitando que seja suprimida a da Universidade de Coimbra.

Isto ouve-se, e custa a acreditar!

Que se propusesse a criação de uma terceira Faculdade humanista na Universidade do Pôrto, nada teria de estranhável, e poderia sustentar-se tal proposta com razões plausíveis; mas dizer-se que, depois de conquistada pela antiga e benemérita Universidade de Coimbra a tantas vezes, tão insistentemente, e com tão justos motivos reclamada Faculdade de Letras, se lhe deve tornar a tirar, com o fundamento da exiguidade do país, eis o que parece um simples gracejo. (19-20)

III

Apesar de todas as publicações e cerimónias comemorativas referentes ao primeiro centenário da Guerra Mundial de 1914-18 (na qual, aliás, participaria Henrique Perestrelo, o irmão mais velho de Francisco e João²⁴), o estudo das eventuais implicações e repercussões culturais da 1ª Grande Guerra nos cursos de Filologia Germânica em Portugal está ainda por fazer; do mesmo modo e para o período em apreço, faltam estudos actualizados das relações político-diplomáticas triangulares entre o nosso país, a Grã-Bretanha e a Alemanha, para além, portanto, da historiografia, aliás abundante, atinente à

24 Tenente-Coronel Henrique Augusto Perestrelo de Alarcão e Silva (1891-1954), porta-bandeira português no desfile triunfal dos Aliados nos Campos Elísios (1918).

multisecular aliança luso-britânica. As próprias origens intelectuais do “(pan)germanismo”, se assim lhe quisermos chamar, remontam ao século XIX²⁵ e, embora reportando-se a um período tangencialmente posterior (1897-1914), António Lopes corrobora esta ideia:

O legado dos pensamentos darwiniano e spenceriano quanto à sobrevivência das espécies (...) acabaria por ser ideologicamente aproveitado para reclamar a superioridade rática dos Ingleses face a outros povos e reforçar assim o Anglo-Saxonismo (...). Mas a apologia da superioridade rática do anglo-saxão acarretava (...) o reconhecimento de que o germânico lhe era afim. (6-7)

Segundo Muriel E. Chamberlain,

The rise of a united Germany was to be the decisive factor in overturning the world balance of power which had been on the whole very favourable to British interests (...) The British were generally well disposed towards the Germans. The Germans had frequently been their allies against the French, most recently in the Napoleonic Wars. The British had a feeling of cousinship for the Germans, fostered by recent scholarship, which often emphasized Britain's Anglo-Saxon past. The British stood aloof from both the Austro-Prussian War [1866] and the Franco-Prussian War [1870-1871] which together created the new German Reich and made Prussia, not Austria, the dominant German power. (124-125)²⁶

Anglo-German hostility was slow and complex in its development, long tempered by the continued British belief that the main challenges were likely to come from Russia or France and countered by the now fashionable

25 “(...) ultimately, in the racial form (...) on which the nineteenth-century historians laid more stress, the conception of a unique Germanic and Anglo-Saxon heritage of freedom could be perverted to justify German or Anglo-Saxon world domination.” (Hill, 118)

26 No capítulo intitulado “The Approach of World War 1906-14”, Anthony Wood aponta, porém, a subserviência alemã face à Áustria, (416 e 418) citando o próprio *Kaiser*: “In October 1913 William II told Berchtold: ‘you can be certain I stand behind you and am ready to draw the sword whenever your action makes it necessary ... whatever comes from Vienna is for me a command.’” (*Ibidem*, 422)

theories that ‘race’ was of fundamental importance in world history and that the British and the Germans, like the British and the Americans, were of the same stock and therefore natural allies. (*Ibidem*, 156)²⁷

Seguem-se, a concluir, reproduções digitais dos formulários de inscrição de Francisco Perestrelo, conforme constam do Arquivo da Universidade de Coimbra (AUC):

Ref^a: IV-1^a E-9-3-1_fl_127v

27 Para o acompanhamento e a compreensão do processo, gradual e hesitante, de degradação e antagonismo das relações anglo-germânicas permanece fundamental a obra de Paul M. Kennedy; segundo o historiador, as origens remotas datam de 1880, agudizando-se a partir das guerras bóere (*Ibidem*, 251) e sobretudo de 1906-1907. (*Ibidem*, 288) Ainda assim, os contactos culturais parecem ter escapado à escalada das tensões: “The English Goethe Society widened the appreciation of Germany’s literary heritage upon its side of the North Sea, and the Shakespeare societies in Germany carried out a similar task on the other. (...) Oxford (1907) and Cambridge (1911) at last received chairs in German language and literature. Admiration for German music in Britain remained unaltered, while Germans – now confronting the problems of an industrial society – followed with keen interest the designs and ideas of William Morris, and the creation of ‘garden cities’. The art of Burne-Jones and Beardsley also produced many German admirers.” (*Ibidem*, 389)

PROYECTOS / PROJECTS

UNIVERSIDADE DE COIMBRA — Faculdade de Letras
DISCIPLINAS DO 1.º ANO

128

<p>Uma página de texto:</p> <p>Resposta em 3. de _____ de 1915.</p> <p>1.ª parte: <i>Fernão Pimentel</i></p> <p>2.ª parte: <i>Fernão Pimentel</i></p> <p>Impugnada (se):</p> <p>Resposta em ____ de ____ de 19__</p> <p>1.ª parte:</p> <p>2.ª parte:</p> <p>Impugnada (se) (se houver de escrever):</p> <p>Resposta em ____ de ____ de 19__</p> <p>1.ª parte:</p> <p>2.ª parte:</p> <p>Estado final:</p> <p>Resposta em ____ de ____ de 19__</p> <p>1.ª parte:</p> <p>2.ª parte:</p>	<p>Outra página de texto:</p> <p>Resposta em ____ de ____ de 19__</p> <p>1.ª parte:</p> <p>2.ª parte:</p> <p>Impugnada (se):</p> <p>Resposta em ____ de ____ de 19__</p> <p>1.ª parte:</p> <p>2.ª parte:</p> <p>Impugnada (se) (se houver de escrever):</p> <p>Resposta em ____ de ____ de 19__</p> <p>1.ª parte:</p> <p>2.ª parte:</p> <p>Estado final:</p> <p>Resposta em ____ de ____ de 19__</p> <p>1.ª parte:</p> <p>2.ª parte:</p>
--	--

Refª: IV-1ª E-9-3-1_fl_128

UNIVERSIDADE DE COIMBRA — Faculdade de Letras
1914-1915
Ano lectivo de 1914 a 1915
DISCIPLINAS DO 2.º ANO

*Inscrição do aluno Francisco António de Oliveira e Silva
filho de Francisco António de Silva natural de Braga
concelho de _____ distrito de _____*

<p>Uma + diversas folhas:</p> <p>Resposta em ____ de ____ de 19__</p> <p>1.ª parte:</p> <p>2.ª parte:</p> <p>Uma + diversas páginas:</p> <p>Resposta em ____ de ____ de 19__</p> <p>1.ª parte:</p> <p>2.ª parte:</p> <p>Estado de Impugnada:</p> <p>Resposta em ____ de ____ de 19__</p> <p>1.ª parte:</p> <p>2.ª parte:</p> <p>Impugnada de Impugnada + folhas:</p> <p>Resposta em ____ de ____ de 19__</p> <p>1.ª parte:</p> <p>2.ª parte:</p>	<p>Estado:</p> <p>Resposta em ____ de ____ de 19__</p> <p>1.ª parte:</p> <p>2.ª parte:</p> <p>Uma + diversas folhas:</p> <p>Resposta em ____ de ____ de 19__</p> <p>1.ª parte:</p> <p>2.ª parte:</p> <p>Uma página de texto:</p> <p>Resposta em ____ de ____ de 19__</p> <p>1.ª parte:</p> <p>2.ª parte:</p> <p>Estado final:</p> <p>Resposta em ____ de ____ de 19__</p> <p>1.ª parte:</p> <p>2.ª parte:</p>
--	---

Refª: IV-1ª E-9-3-2_fl_79v

UNIVERSIDADE DE COIMBRA — Faculdade de Letras

50

<p>Disciplinas de Letras</p> <p>Disciplinas de 1.ª e 2.ª Letras de 1914</p> <p>Disciplinas de 1.ª e 2.ª Letras de 1915</p> <p>Disciplinas de 1.ª e 2.ª Letras de 1916</p> <p>Disciplinas de 1.ª e 2.ª Letras de 1917</p> <p>Disciplinas de 1.ª e 2.ª Letras de 1918</p> <p>Disciplinas de 1.ª e 2.ª Letras de 1919</p> <p>Disciplinas de 1.ª e 2.ª Letras de 1920</p> <p>Disciplinas de 1.ª e 2.ª Letras de 1921</p> <p>Disciplinas de 1.ª e 2.ª Letras de 1922</p> <p>Disciplinas de 1.ª e 2.ª Letras de 1923</p> <p>Disciplinas de 1.ª e 2.ª Letras de 1924</p> <p>Disciplinas de 1.ª e 2.ª Letras de 1925</p> <p>Disciplinas de 1.ª e 2.ª Letras de 1926</p> <p>Disciplinas de 1.ª e 2.ª Letras de 1927</p> <p>Disciplinas de 1.ª e 2.ª Letras de 1928</p> <p>Disciplinas de 1.ª e 2.ª Letras de 1929</p> <p>Disciplinas de 1.ª e 2.ª Letras de 1930</p>	<p>Disciplinas de 3.ª e 4.ª Letras de 1914</p> <p>Disciplinas de 3.ª e 4.ª Letras de 1915</p> <p>Disciplinas de 3.ª e 4.ª Letras de 1916</p> <p>Disciplinas de 3.ª e 4.ª Letras de 1917</p> <p>Disciplinas de 3.ª e 4.ª Letras de 1918</p> <p>Disciplinas de 3.ª e 4.ª Letras de 1919</p> <p>Disciplinas de 3.ª e 4.ª Letras de 1920</p> <p>Disciplinas de 3.ª e 4.ª Letras de 1921</p> <p>Disciplinas de 3.ª e 4.ª Letras de 1922</p> <p>Disciplinas de 3.ª e 4.ª Letras de 1923</p> <p>Disciplinas de 3.ª e 4.ª Letras de 1924</p> <p>Disciplinas de 3.ª e 4.ª Letras de 1925</p> <p>Disciplinas de 3.ª e 4.ª Letras de 1926</p> <p>Disciplinas de 3.ª e 4.ª Letras de 1927</p> <p>Disciplinas de 3.ª e 4.ª Letras de 1928</p> <p>Disciplinas de 3.ª e 4.ª Letras de 1929</p> <p>Disciplinas de 3.ª e 4.ª Letras de 1930</p>
---	--

Ref^a: IV-1^a E-9-3-2_fl_80

UNIVERSIDADE DE COIMBRA — Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1911, a 1912

DISCIPLINAS DO 3.º ANO

Inscrição do aluno Francisco José de Faria e Silva
 filho de Manuel Joaquim Faria e Silva, natural de Braga
 concelho de ... distrito de ...

<p>Disciplinas de Letras</p> <p>Disciplinas de 1.ª e 2.ª Letras de 1911</p> <p>Disciplinas de 1.ª e 2.ª Letras de 1912</p> <p>Disciplinas de 1.ª e 2.ª Letras de 1913</p> <p>Disciplinas de 1.ª e 2.ª Letras de 1914</p> <p>Disciplinas de 1.ª e 2.ª Letras de 1915</p> <p>Disciplinas de 1.ª e 2.ª Letras de 1916</p> <p>Disciplinas de 1.ª e 2.ª Letras de 1917</p> <p>Disciplinas de 1.ª e 2.ª Letras de 1918</p> <p>Disciplinas de 1.ª e 2.ª Letras de 1919</p> <p>Disciplinas de 1.ª e 2.ª Letras de 1920</p> <p>Disciplinas de 1.ª e 2.ª Letras de 1921</p> <p>Disciplinas de 1.ª e 2.ª Letras de 1922</p> <p>Disciplinas de 1.ª e 2.ª Letras de 1923</p> <p>Disciplinas de 1.ª e 2.ª Letras de 1924</p> <p>Disciplinas de 1.ª e 2.ª Letras de 1925</p> <p>Disciplinas de 1.ª e 2.ª Letras de 1926</p> <p>Disciplinas de 1.ª e 2.ª Letras de 1927</p> <p>Disciplinas de 1.ª e 2.ª Letras de 1928</p> <p>Disciplinas de 1.ª e 2.ª Letras de 1929</p> <p>Disciplinas de 1.ª e 2.ª Letras de 1930</p>	<p>Disciplinas de 3.ª e 4.ª Letras de 1911</p> <p>Disciplinas de 3.ª e 4.ª Letras de 1912</p> <p>Disciplinas de 3.ª e 4.ª Letras de 1913</p> <p>Disciplinas de 3.ª e 4.ª Letras de 1914</p> <p>Disciplinas de 3.ª e 4.ª Letras de 1915</p> <p>Disciplinas de 3.ª e 4.ª Letras de 1916</p> <p>Disciplinas de 3.ª e 4.ª Letras de 1917</p> <p>Disciplinas de 3.ª e 4.ª Letras de 1918</p> <p>Disciplinas de 3.ª e 4.ª Letras de 1919</p> <p>Disciplinas de 3.ª e 4.ª Letras de 1920</p> <p>Disciplinas de 3.ª e 4.ª Letras de 1921</p> <p>Disciplinas de 3.ª e 4.ª Letras de 1922</p> <p>Disciplinas de 3.ª e 4.ª Letras de 1923</p> <p>Disciplinas de 3.ª e 4.ª Letras de 1924</p> <p>Disciplinas de 3.ª e 4.ª Letras de 1925</p> <p>Disciplinas de 3.ª e 4.ª Letras de 1926</p> <p>Disciplinas de 3.ª e 4.ª Letras de 1927</p> <p>Disciplinas de 3.ª e 4.ª Letras de 1928</p> <p>Disciplinas de 3.ª e 4.ª Letras de 1929</p> <p>Disciplinas de 3.ª e 4.ª Letras de 1930</p>
--	---

Ref^a: IV-1^a E-9-3-3_fl_97v

PROJETOS / PROJECTS

UNIVERSIDADE DE COIMBRA - Faculdade de Letras

194

<p>Curso políptico de Letras:</p> <p>Inscrito em 7 de outubro de 1915</p> <p><i>[Redacted]</i></p>	<p>Inscrito em ____ de ____ de 19__</p> <p>1.ª prova</p> <p>2.ª prova</p>
<p>Letras e Ciências Sociais:</p> <p>Inscrito em 7 de outubro de 1915</p> <p><i>[Redacted]</i></p>	<p>Inscrito em ____ de ____ de 19__</p> <p>1.ª prova</p> <p>2.ª prova</p>
<p>Curso políptico de Ciências:</p> <p>Inscrito em 7 de outubro de 1915</p> <p><i>[Redacted]</i></p>	<p>Inscrito em ____ de ____ de 19__</p> <p>1.ª prova</p> <p>2.ª prova</p>
<p>Matemática e Física:</p> <p>Inscrito em ____ de ____ de 19__</p> <p>1.ª prova</p> <p>2.ª prova</p>	<p>Inscrito em ____ de ____ de 19__</p> <p>1.ª prova</p> <p>2.ª prova</p>
<p>Engenharia políptica e matemática:</p> <p>Inscrito em ____ de ____ de 19__</p> <p>1.ª prova</p> <p>2.ª prova</p>	<p>Inscrito em ____ de ____ de 19__</p> <p>1.ª prova</p> <p>2.ª prova</p>

Refª: IV-1ª E-9-3-3_fl_98

UNIVERSIDADE DE COIMBRA - Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1914 - a 1915

DISCIPLINAS DO 4.º ANO

Inscrito de classe *[Handwritten]* natural do distrito de *[Handwritten]*

Filho de *[Handwritten]* cunhado de *[Handwritten]*

<p>Filologia clássica:</p> <p>Inscrito em ____ de ____ de 191__</p> <p>1.ª prova</p> <p>2.ª prova</p>	<p>Matemática superior e física:</p> <p>Inscrito em ____ de ____ de 191__</p> <p>1.ª prova</p> <p>2.ª prova</p>
<p>Letras e Ciências gerais:</p> <p>Inscrito em ____ de ____ de 191__</p> <p>1.ª prova</p> <p>2.ª prova</p>	<p>Filologia portuguesa:</p> <p>Inscrito em ____ de ____ de 191__</p> <p>1.ª prova</p> <p>2.ª prova</p>
<p>Filologia românica:</p> <p>Inscrito em ____ de ____ de 191__</p> <p>1.ª prova</p> <p>2.ª prova</p>	<p>Letras e Ciências alemãs:</p> <p>Inscrito em ____ de ____ de 191__</p> <p>1.ª prova</p> <p>2.ª prova</p>

Refª: IV-1ª E-9-3-4_fl_94v

UNIVERSIDADE DE COIMBRA - Faculdade de Letras

Matéria das religião (3.º semestre)	Matéria (Matéria de 1.º ano)
Assunto em ... de ... de 191...	Assunto em ... de ... de 191...
1.ª prova	1.ª prova
2.ª prova	2.ª prova
3.ª prova	3.ª prova
Matéria de Biologia (matéria)	Matéria em ... de ... de 191...
Assunto em ... de ... de 191...	1.ª prova
1.ª prova	2.ª prova
2.ª prova	3.ª prova
3.ª prova	4.ª prova
Matéria de Física (matéria)	Assunto em ... de ... de 191...
Assunto em ... de ... de 191...	1.ª prova
1.ª prova	2.ª prova
2.ª prova	3.ª prova
3.ª prova	4.ª prova
Matéria de Química (matéria)	Assunto em ... de ... de 191...
Assunto em ... de ... de 191...	1.ª prova
1.ª prova	2.ª prova
2.ª prova	3.ª prova
3.ª prova	4.ª prova

Refª: IV-1ª E-9-3-4_fl_95

UNIVERSIDADE DE COIMBRA - Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1916 a 1917

Assunto de Matemática (Matéria de 1.º ano)

Filho de ... natural de ... distrito de ...

Matéria em ... de ... de 191...

1.ª prova

2.ª prova

3.ª prova

4.ª prova

5.ª prova

6.ª prova

7.ª prova

8.ª prova

9.ª prova

10.ª prova

11.ª prova

12.ª prova

13.ª prova

14.ª prova

15.ª prova

16.ª prova

17.ª prova

18.ª prova

19.ª prova

20.ª prova

21.ª prova

22.ª prova

23.ª prova

24.ª prova

25.ª prova

26.ª prova

27.ª prova

28.ª prova

29.ª prova

30.ª prova

31.ª prova

32.ª prova

33.ª prova

34.ª prova

35.ª prova

36.ª prova

37.ª prova

38.ª prova

39.ª prova

40.ª prova

41.ª prova

42.ª prova

43.ª prova

44.ª prova

45.ª prova

46.ª prova

47.ª prova

48.ª prova

49.ª prova

50.ª prova

51.ª prova

52.ª prova

53.ª prova

54.ª prova

55.ª prova

56.ª prova

57.ª prova

58.ª prova

59.ª prova

60.ª prova

61.ª prova

62.ª prova

63.ª prova

64.ª prova

65.ª prova

66.ª prova

67.ª prova

68.ª prova

69.ª prova

70.ª prova

71.ª prova

72.ª prova

73.ª prova

74.ª prova

75.ª prova

76.ª prova

77.ª prova

78.ª prova

79.ª prova

80.ª prova

81.ª prova

82.ª prova

83.ª prova

84.ª prova

85.ª prova

86.ª prova

87.ª prova

88.ª prova

89.ª prova

90.ª prova

91.ª prova

92.ª prova

93.ª prova

94.ª prova

95.ª prova

96.ª prova

97.ª prova

98.ª prova

99.ª prova

100.ª prova

Refª: IV-1ª E-9-3-6_fl_10v

Obras Citadas

- Aguilar, Manuel Busquets de. *O Curso Superior de Letras: 1858-1911*. Dissertação para Doutoramento, na Secção de Ciências Históricas, da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Lisboa: [s. ed.], 1939.
- Alarcão, Jorge de. *Casas e Famílias Antigas do Espinhal*. Espinhal: Junta de Freguesia, 2015.
- Alarcão, Miguel. "As Cartas de Inglaterra (1973) de D. Pedro Homem de Mello (1904-1984)". *Revista de Estudos Anglo-Portugueses/Journal of Anglo-Portuguese Studies*. Lisboa: Fundação para a Ciência e a Tecnologia/Centre for English, Translation and Anglo-Portuguese Studies, n° 29 (2020): 25-39. URL: <http://japs.fch.unl.pt>. DOI: <https://doi.org/10.34134/reap.1991.208.29>.
- Alorna, Marquesa de. *Poesias*. Selecção, prefácio e notas do Prof. Hernâni Cidade. 2ª ed. Lisboa: Livraria Sá da Costa – Editora, "Clássicos Sá da Costa", 1960.
- Atkinson, William C. *British Contributions to Portuguese and Brazilian Studies*. London: The British Council, 1974 (1945).
- Chamberlain, Muriel E. *'Pax Britannica'? British Foreign Policy, 1789-1914*. London and New York: Longman Group UK Ltd., "Studies in Modern History", 1988.
- Cidade, Hernâni. *Cultura Portuguesa*. Lisboa: Empresa Nacional de Publicidade, vol. 12, 1974.
- Coelho, Francisco Adolfo. *A Reforma do Curso Superior de Letras*. [s.l.]: [s. ed.], 1888. [Coelho, Jacinto do Prado]. "Influência Alemã na Literatura Portuguesa". *Dicionário de Literatura*. 3ª ed. Porto: Figueirinhas, 1987, vol. 2. 475-476.
- Hill, Christopher. "The Norman Yoke". *Puritanism and Revolution. Studies in Interpretation of the English Revolution of the 17th Century*. Harmondsworth: Penguin Books, "Peregrine", 1986 (1954). 58-125.
- Kennedy, Paul M. *The Rise of the Anglo-German Antagonism, 1860-1914*. New York: Humanity Books, [s.d.] (London: G. Allen & Unwin, 1980).
- Lopes, António Manuel Bernardo. *Os Outros Saxões. Imagens da Alemanha na Literatura Popular Eduardiana*. Dissertação de Mestrado, inédita, apresentada à Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, 1996.
- [Rebelo, Luís de Sousa]. "Influência Inglesa na Literatura Portuguesa". *Dicionário de Literatura*. 3ª ed. Porto: Figueirinhas, 1987, vol. 2. 481-487.

Torres, Ruy d'Abreu. *Cultura Portuguesa*. Lisboa: Empresa Nacional de Publicidade, vol. 15, 1975.

Vasconcelos, António de. *Faculdades de Letras*. Separata da *Revista da Universidade de Coimbra*, vol. 1, n° 4. Coimbra: Imprensa da Universidade, 1912.

Wood, Anthony. *Nineteenth Century Britain 1815-1914*. 2nd ed. Harlow: Longman Group UK Ltd., 1986 (1982, 1960).